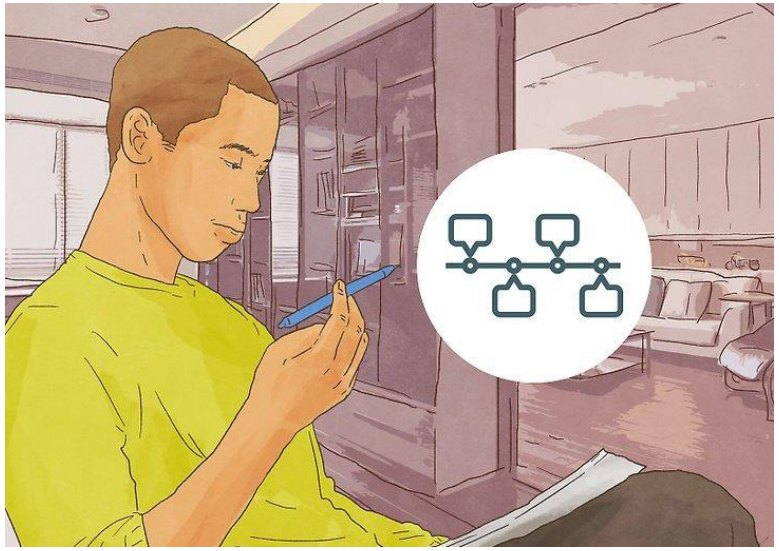
# Pequena
# Oficina de Dramaturgia

Professor: Marcelo Lima

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Argumento: A hora e a vez das personagens (e do arco dramático)



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

Um argumento é escrito em forma de prosa, de modo objetivo e claro, mas pode ser poético e literário, na medida em que isso contribui para a construção do tom da obra.

O argumento narra toda a história, ações e reações dos personagens. Pode conter falas, mas não é obrigatório. Normalmente é narrado de forma linear.

# ARGUMENTO OU SINOPSE LONGA

O que ocorre (principal conflito escolhido);

Quando e onde ocorre (temporalidade e localização)

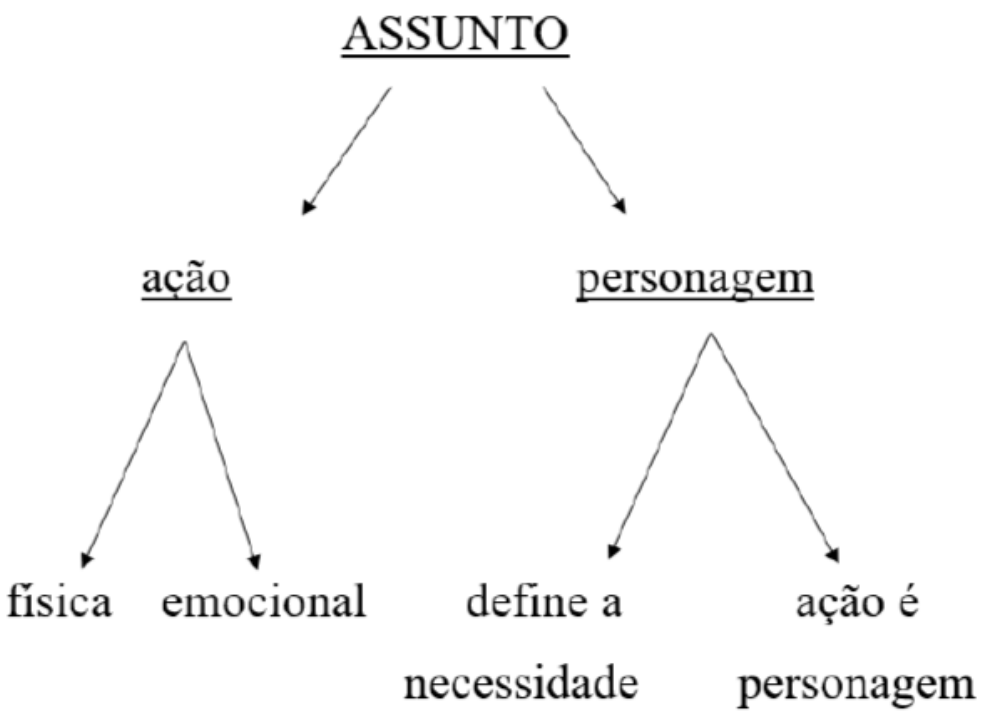
A quem ocorre (personagens)

E de qual forma (qual a história?).

Argumento =

O quê + Quando + Onde + Qual

# O personagem é o coração do Argumento




Fonte: *Manual do Roteiro*, Syd Field

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O tamanho do argumento da obra pode variar:

* Bíblias de venda: de 1 a 2 páginas
  Objetivo: se foca em contar a historia central da obra e seus desdobramentos (ou novas temporadas); partes centrais das histórias secundárias também são exploradas;

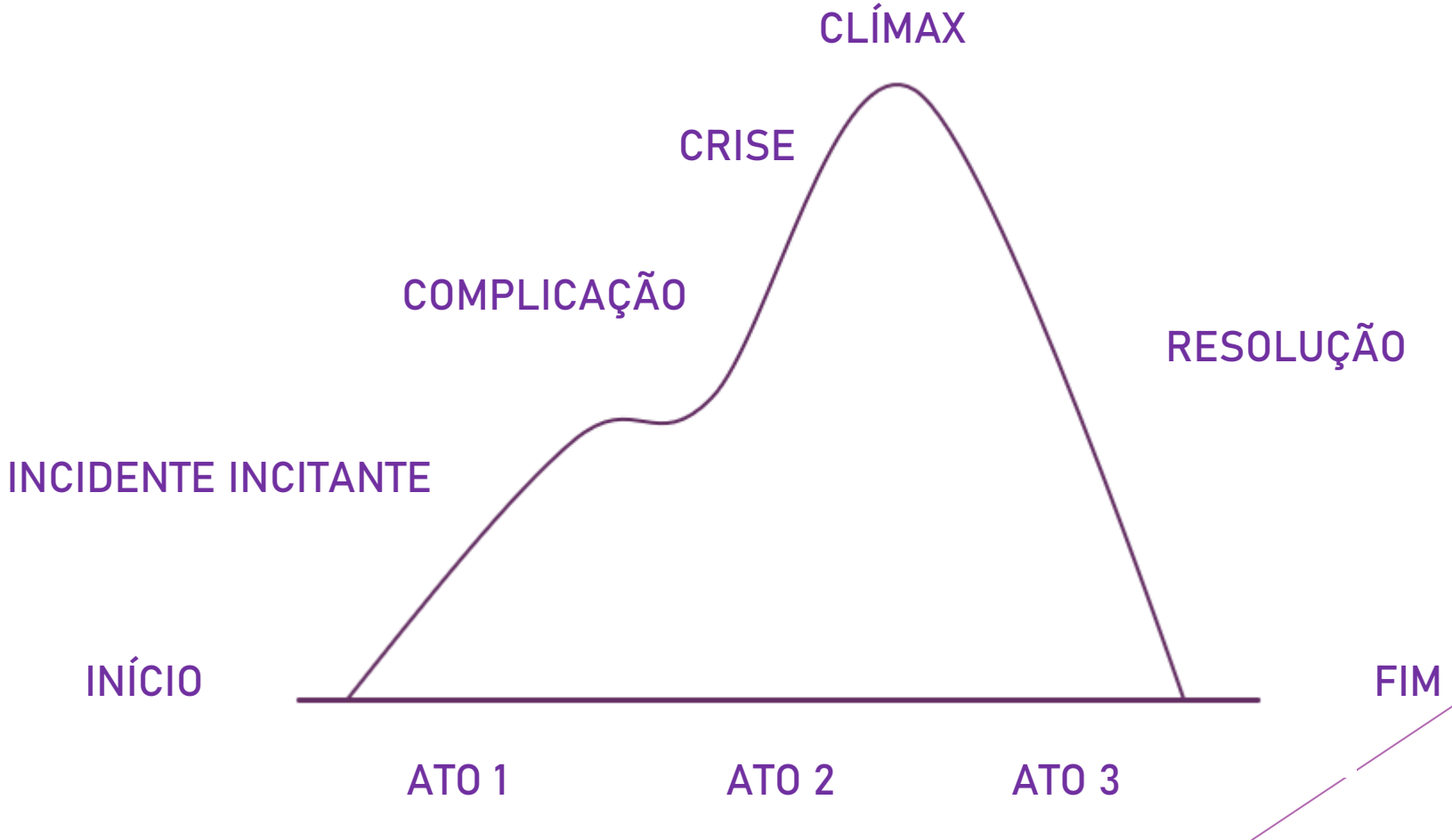
Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O tamanho do argumento da obra pode variar:

* Bíblias de roteiristas: sem limite de páginas, mas entre 5 a 10 laudas.
  Objetivo: Desenvolver toda a história, inclusive narrativas secundárias;

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura (Arco principal)



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura

1) Quais são os seus Plot Points/Eventos narrativos/Story Beats = Quais os acontecimentos centrais do arco da sua obra?

2) Pontos de Virada/Eventos-chave = Quais acontecimentos mudam drasticamente o rumo de sua narrativa?

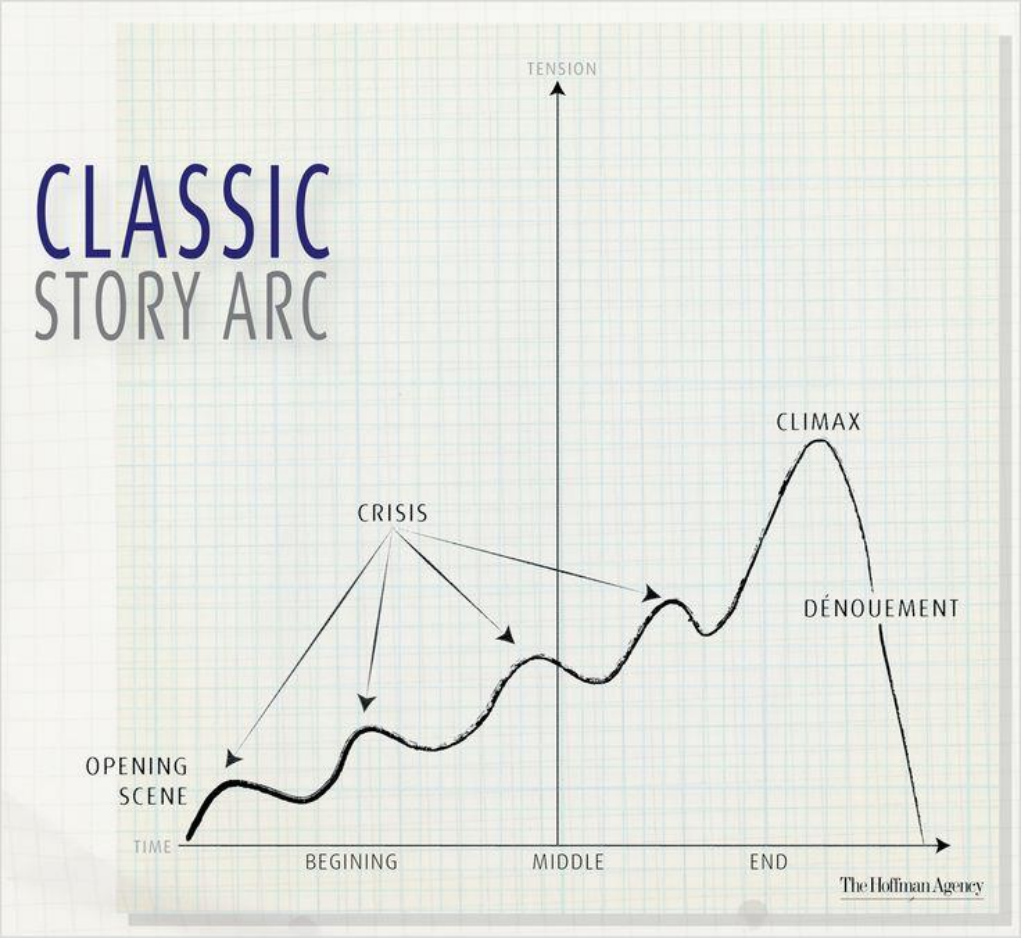
Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura

1 – Apresentação e Incidente Incitante (Conflito);
2 – Tentativa de Resolução e Complicação do Conflito;
3 – Nova Tentativa de Resolução e Crise;
4 – Clímax e Resolução

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura (Arco Principal)



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura - Exemplo

Uma mulher parte em vingança investigando um grupo de soldados que atacou sua cidade e matou seus pais quando ela ainda era uma criança.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Curva Dramática e Estrutura - Exemplo

1 - No Ato 1 veríamos ela antes do incidente, construiríamos sua vida familiar e fecharíamos com a introdução do problema (morte dos pais) e conflito (desejo de vingança);

2 – A complicação envolveria ela descobrir alguns dados sobre um dos soldados que assassinou sua família. Ela segue o soldado e se prepara para eliminá-lo (tentativa de resolução), mas desiste ao vê-lo abraçando uma criança que aparenta ser sua filha (complicação, falha na tentativa de resolução).

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Estrutura de Arco Dramático

3 - A protagonista pensa em desistir, mas faz uma aliada na polícia que descobre que esse homem está envolvido em um esquema de corrupção de repasse de verbas uma ONG voltada para o auxílio a ex-soldados (complicação). A protagonista invade a casa do homem em busca de pistas, mas foge antes encontrar qualquer evidência (tentativa de resolução, nova falha) e é vista por ele (complicação).

4 – Pressionado por seus superiores, que também fazem parte do esquema de corrupção, o ex-soldado é informado que precisa silenciar a mulher. (complicação)

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Estrutura de Arco Dramático

5 – A mulher pede auxílio da policial, que a mantém sob seu teto. Analisando vídeos  e câmeras de segurança, a policial consegue encontrar evidências que apontam para a culpa do ex-soldado.

6 – A caminho da entrega das evidências para a Justiça, o ex-soldado persegue as personagens e um acidente de automóvel ocorre (crise). Elas sobrevivem, mas o homem retira uma arma para assassiná-las (clímax)

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Estrutura de Arco Dramático

7 – A protagonista consegue atirar no homem, mas não o mata (Fim do Clímax). Ele é levado à justiça e julgado pelo esquema de corrupção. Vemos o homem sendo preso. A mulher é homenageada por ex-soldados da ONG. (Resolução)

8 – Vemos a mulher frente ao túmulo dos seus pais conversando sobre a amargura de tentar cumprir uma vingança e sua visão acerca do que é a guerra e os seus efeitos. O monólogo se encerra com ela chorando e percebendo que nada é capaz de preencher a ausência dos que morreram.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Beat Sheet

| | |
|---|---|
| BEAT 1 | Uma jovem corredora é atacada em uma floresta por algo, ou alguém, que não se pode ver. |
| BEAT 2 | NICK conversa com sua namorada, JULIETTE, no local de trabalho dela. Hoje é uma grande noite porque ela se mudará para morar com ele. |
| BEAT 3 | O parceiro de Nick, HANK – eles são detetives – o leva até um homicídio que precisam investigar. No caminho, Nick fica confuso ao ver uma bela garota passando que, momentaneamente, se transforma em um demônio e depois volta à forma humana. |
| BEAT 4 | Uma mulher doente, MARIE, dirige desconfiadamente, como se estivesse sendo seguida. Um homem de meia idade, HULDA, a segue de carro, mantendo distância. |
| BEAT 5 | Um GUARDA FLORESTAL mostra a cena do crime para Nick e Hank e é o mesmo local da floresta onde a corredora foi atacada. Enquanto eles colhem pistas, percebem que a mutilação parece ter sido feita por um animal, mas não há sinais de ataque animal, somente marcas de botas. |
| BEAT 6 | No posto policial, Nick e Hank checam as bases de dados. Nick vê um criminoso algemado se transformar em uma coruja demoníaca e rapidamente reverter à forma humana. |
| BEAT 7 | Marie toma seu remédio, entra uma pequena casa vitoriana e cobre sua cabeça careca com um cachecol. |
| BEAT 8 | No posto policial, Nick e Hank recebem uma chamada avisando-os que uma estudante universitária jamais retornou de sua corrida. |
| BEAT 9 | Nick e Hank entrevistam a colega de quarto de SYLVIE, a estudante desaparecida. Pelas pistas, eles rapidamente deduzem que Sylvie é a vítima de assassinato. |
| BEAT 10 | Juliette entra em sua nova casa e se espanta ao descobrir que Marie já está lá dentro. |

Beat-Sheet da série Grim
Autoria de David e Julie Chamers.
Traduzido por Marcelo Oliveira Lima.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Beat Sheet

| | |
|---|---|
| BEAT 1 | Vida Comum |
| BEAT 2 | Vida Comum |
| BEAT 3 | Vida Comum |
| BEAT 4 | Vida Comum |
| BEAT 5 | Vida Comum |
| BEAT 6 | Ponto de Virada 1 (Morte dos pais) |
| BEAT 7 | Complicação 1 |
| BEAT 8 | Complicação 1 (encontra pista sobre o assassino) |
| BEAT 9 | Complicação 1 |
| BEAT 10 | Complicação 1 |
| BEAT 11 | Complicação 1 (decide realizar a vingança) |
| BEAT 12 | Tentativa 1 (está para atirar no homem, mas...) |
| BEAT 13 | Falha 1 (desiste ao vê-lo com seu filho) |
| BEAT 14 | Complicação 2 |
| BEAT 15 | Complicação 2 (faz nova aliada) |

| | |
|---|---|
| BEAT 16 | Complicação 2 (decide invadir a casa do homem) |
| BEAT 17 | Tentativa 2 (tenta invadir a casa) |
| BEAT 18 | Falha 2 (é vista pelo homem) |
| BEAT 19 | Complicação 3 (o homem é pressionado a ir atrás da protagonista) |
| BEAT 20 | Complicação 3 (obtém informações de arquivo) |
| BEAT 21 | Complicação 3 (decide expor o homem) |
| BEAT 22 | Tentativa 3 (leva as evidências ate a polícia) |
| BEAT 23 | Falha 3 e Crise (Acidente de Carro) |
| BEAT 24 | Ponto de Virada (elas sobrevivem ao acidente) |
| BEAT 25 | Clímax (Homem Aponta arma para elas) |
| BEAT 26 | Resolução e Catarse (consegue render o homem) |
| BEAT 27 | Resolução e Catarse (homem é julgado) |
| BEAT 28 | Resolução |
| BEAT 29 | Resolução |
| BEAT 30 | Resolução (cena final) |

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

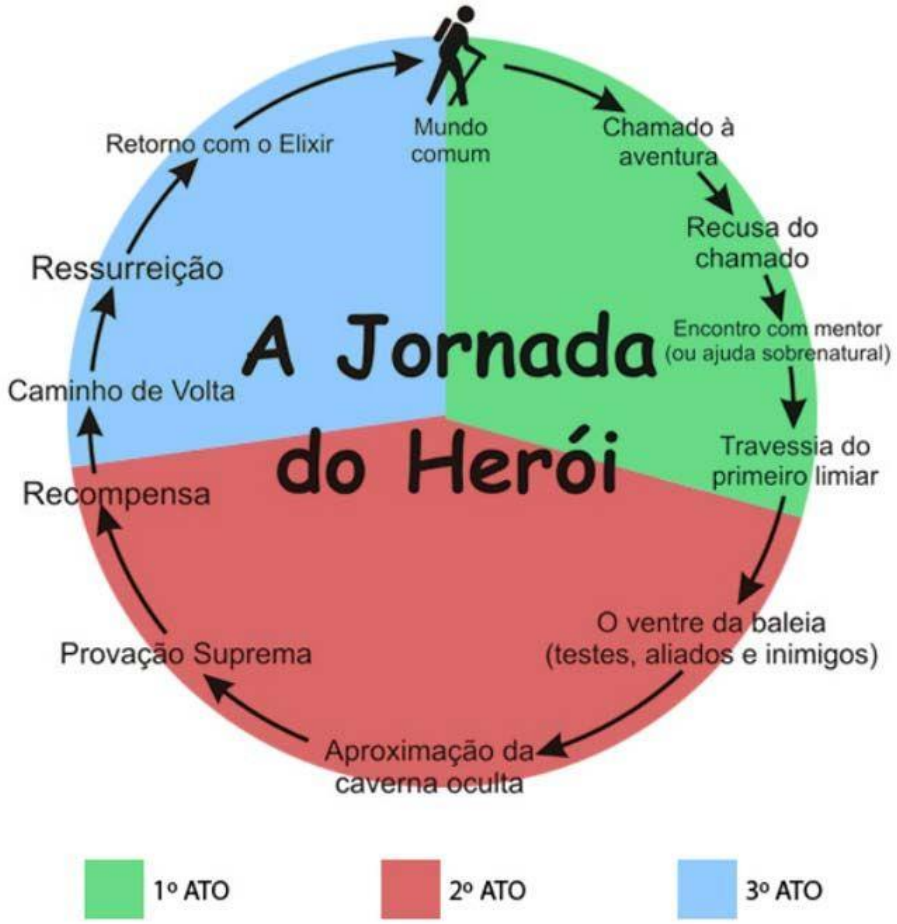
# Beat Sheet

| | |
|---|---|
| BEAT 1 | |
| BEAT 2 | |
| BEAT 3 | |
| BEAT 4 | |
| BEAT 5 | |
| BEAT 6 | Ponto de Virada 1 |
| BEAT 7 | Complicação 1 |
| BEAT 8 | |
| BEAT 9 | |
| BEAT 10 | |
| BEAT 11 | Complicação 1 |
| BEAT 12 | Tentativa 1 |
| BEAT 13 | Falha 1 |
| BEAT 14 | Complicação 2 |
| BEAT 15 | |

| | |
|---|---|
| BEAT 16 | |
| BEAT 17 | Tentativa 2 |
| BEAT 18 | Falha 2 |
| BEAT 19 | Complicação 3 |
| BEAT 20 | |
| BEAT 21 | |
| BEAT 22 | Tentativa 3 |
| BEAT 23 | Falha 3 e Crise |
| BEAT 24 | Ponto de Virada |
| BEAT 25 | Clímax |
| BEAT 26 | Resolução e Catarse |
| BEAT 27 | Resolução |
| BEAT 28 | |
| BEAT 29 | |
| BEAT 30 | Resolução (cena final) |

# Jornada do Herói e Story Circle

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**




Fonte: https://interprete.me/a-jornada-do-heroi-e-o-entretenimento/

Fonte: https://joaonunes.com/2019/guionismo/o-story-circle-de-dan-harmon/

Pequena
Oficina de Dramaturgia

# Links e Livros sobre Jornada do Herói e Story Circle

Jornada do Herói:
Jornada do Escritor, Christopher Vogler
Jornada do Herói, Joseph Campbell
https://www.tertulianarrativa.com/jornada-do-heroi

Story Circle:
https://joaonunes.com/2019/guionismo/o-story-circle-de-dan-harmon/

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# E se eu estiver fazendo um argumento para série?

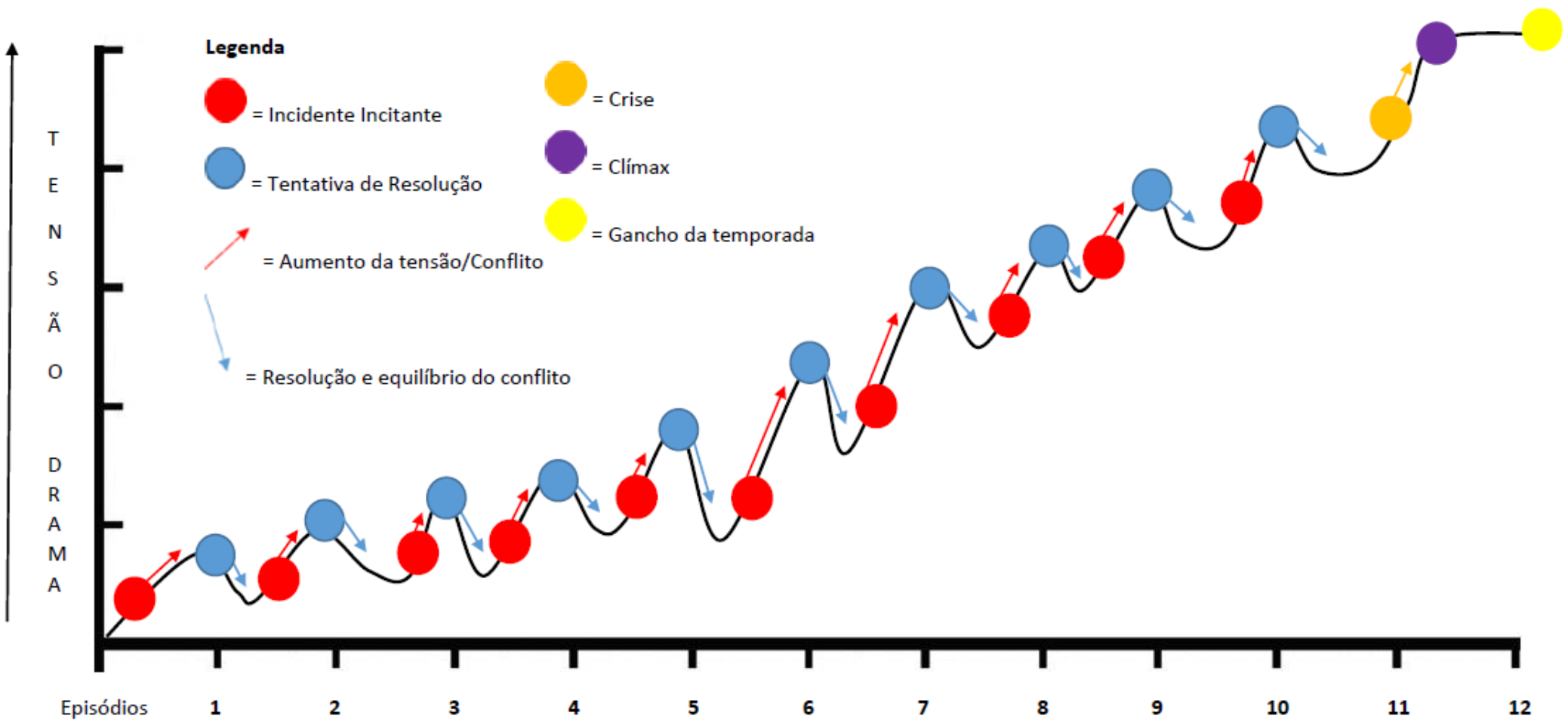
Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Argumento pode ser para:

- O episódio
- A temporada
- Ou várias temporadas

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Série Continuada



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

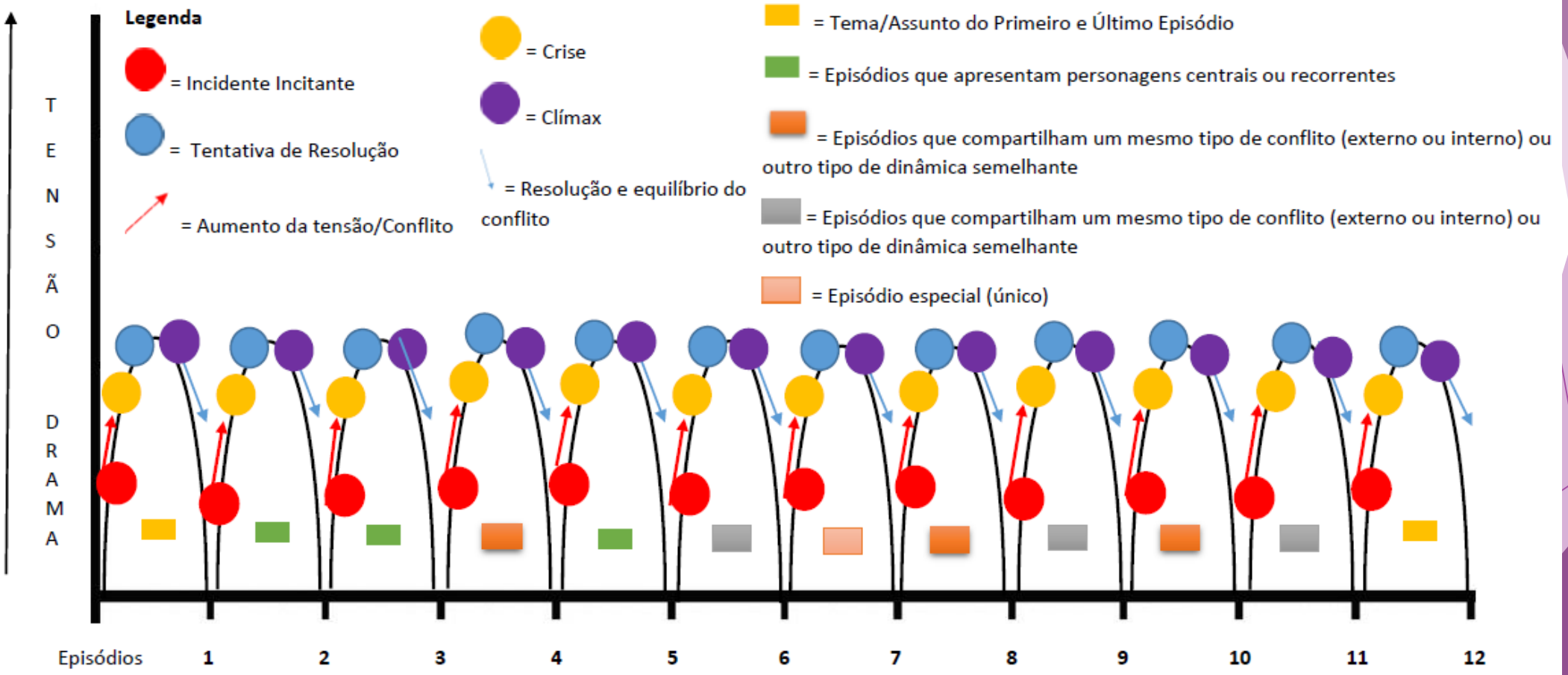
# Série Continuada

Argumento da temporada da série continuada deve destacar:

- O incidente inicial (episódio piloto)
- Principais acontecimentos da temporada (Pontos de Virada da Temporada)
- Season Opener, midseason e Season Finale.
- Crise e Clímax
- Atenção para enredos secundários.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Série Episódica



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

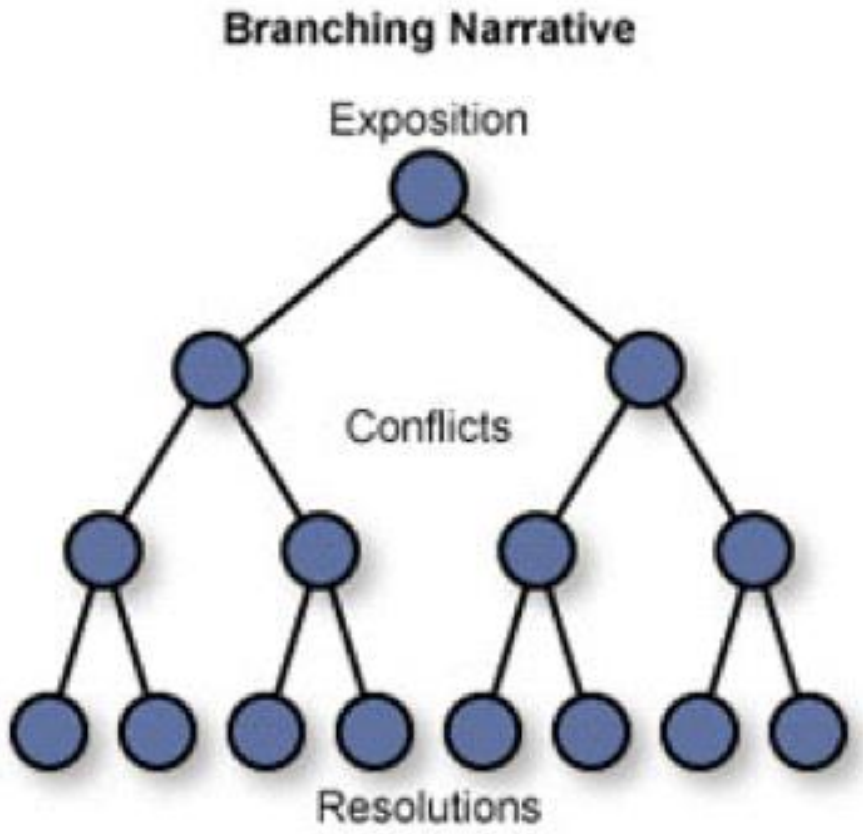
# Série Episódica

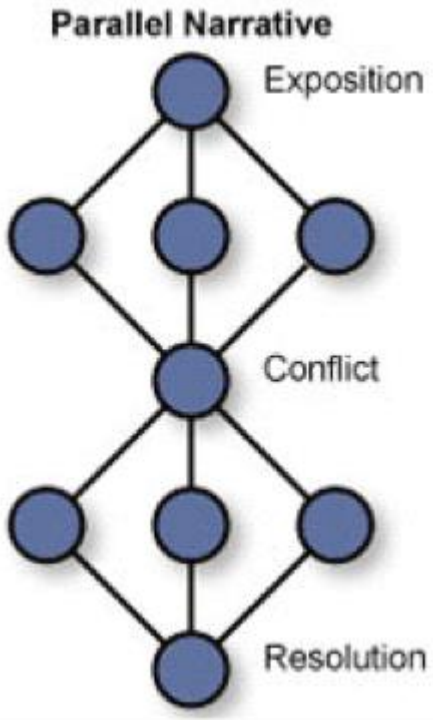
Argumento da temporada da série episódica deve destacar:

- O motor narrativo (como cada episódio se estrutura);
- Conjuntos de episódios e seus tipos de conflitos dramáticos;
- Demonstrar a variação sobre a abordagem temática – o que é aprofundado em cada episódio;
- Há episódios especiais?

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Argumento para histórias não-lineares



Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

## Links com discussões sobre histórias não-lineares:

https://dmsp.digital.eca.ed.ac.uk/blog/nln2014/category/submission-3/yi/

https://thestoryelement.wordpress.com/2015/02/11/designing-branching-narrative/

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Dicas para Escrita do Argumento

- Mais verbos, menos adjetivos
- Adeque seu vocabulário ao tom do projeto
- Os personagens estão se desenvolvendo a partir de suas ações?
- Verifique se a curva dramática/motor narrativo está explícito
- Escreva a narrativa de forma linear.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

# EXEMPLO

- Argumento para Audiovisual – O Bicho que Chegou a Feira
- Adaptação do romance homônimo de Muniz Sodré e da HQ de Marcelo Lima

Sinopse:
Feira de Santana, 1964. Antão das Neves é um homem negro bem sucedido que não se enxerga enquanto preto e esconde suas raízes africanas. Antão evita discutir política e a Ditadura Militar, porém isso muda com a chegada do chefe da repressão no interior da Bahia. O padre-armado Capelão persegue Antão por conta de sua filha Tina, uma jovem revolucionária. Acuado, o protagonista busca no conhecimento dos seus ancestrais um modo de escapar do seu perseguidor, mas primeiro precisa se perceber negro.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

ANTÃO DAS NEVES sonha que uma serpente ataca uma criança. Ele intervém e é estrangulado pela criatura. Batidas à porta despertam Antão. Ele reconhece a voz do poeta RAMIRO LOPES. Antão abre a porta para o amigo que está acompanhado de um CLIENTE para extração dentária. Antão pede que aguardem. Antes de sair da vista dos convidados, Antão ouve Cliente reclamar a Lopes por ter lhe levado até um preto. Antão vai ao espelho. Repete pra si "Preto?". Ele passa pó-de-arroz, até formar uma máscara branca. Enquanto espera, o Cliente examina a sala. Há objetos do passado de Antão como garimpeiro e fotos da filha TINA. Chama a atenção duas imagens dispostas paralelamente: uma foto de Antão com LULU DO BOI, grande fazendeiro da região; e uma xilogravura de LUCAS DA FEIRA, rebelde negro que liderou um bando de ex-escravos no século XIX. O Homem condena a disposição de um homem honorável como Lulu ladeado a de um preto bandido como Lucas.

Antão surge, de cara branca, e pede para o Cliente sentar-se. Antão esfrega as mãos, de modo calculista. O Cliente sua frio. Antão desfere um soco no estômago do Cliente, que desmaia. "Anestesia aplicada".

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

Enquanto trabalha, Antão narra a Lopes seu pesadelo. Lopes ri, mas conta que uma menina das redondezas foi mordida por cobra. O estômago de Antão revira.

Pouco depois, Lopes e Antão partem para a pensão de ZÉ FLORIM, para o carteado dominical. À porta, Antão desenha J-M-J, “Jesus-Maria-José”, um símbolo de proteção contra o BICHO DO TOMBA, criatura que, diziam, atacava as casas. Lopes ironiza a crendice. Passeiam pela feira livre. Violeiros repentistas e cordelistas se apresentam em meio aos feirantes e vaqueiros. Um vendedor de cordeis narra a história de Lucas da Feira. Os olhos de Antão brilham de satisfação. Lopes, preocupado, aponta para um senhor trajando vestes integralistas e murmura “fascista”.

Chegam à porta da pensão, onde encontram a turma do pôquer: MARIA DA MAMONA, dona de uma loja popular; OSMUNDO, clínico-geral e jornalista e o advogado CELSO REIS, poliglota e grande orador. Mal se cumprimentam, surge o esbaforido dono da pensão, ZÉ FLORIM.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

Zé Florim fala que foi detido pelo CAPELÃO, o padre-armado que comanda o Tiro de Guerra. Ele revistou pessoas, apreendeu facas e facões, e deteve jovens cabeludos. Os amigos ficam assustados, exceto Celso Reis, que garante que o Capelão é um modernizador. Lopes discorda e coloca à mesa sua preocupação com a Ditadura. Antão e Maria da Mamona, que não entendem bem da questão, observam um acalorado debate entre Lopes e Reis. Antão pede licença, pois precisa ir até a rodoviária recepcionar TINA, sua filha que estuda Direito em Salvador.

Antão caminha para a Rodoviária e logo vê uma aglomeração. Estudantes protestam contra os militares. Antão divisa sua filha no grupo. Ela é detida por um soldado. Antão tenta se aproximar, mas é impedido. Tina, e outros estudantes, têm seus cabelos cortados a facão.

No dia seguinte, Antão faz um chá para Tina. Ela elogia o chá. Antão demonstra preocupação com a filha e quer proibi-la de voltar a Salvador. Tina se revolta com o pai e tenta fazê-lo ver que estão vivendo tempos difíceis. Antão diz que eles têm uma vida boa, deviam se apegar a isso. Tina aponta para a foto do pai com Lulu do Boi e diz que a vida não é boa por causa de gente como aquele homem. Antão diz que se não fosse Lulu, eles não teriam aquela casa. Tina se tranca em seu quarto.

Antão vai até o casarão de Lulu do Boi e é atendido pelo jardineiro. Antão diz ser amigo de Lulu. O jardineiro olha, com descrença. Antão diz que ele que vendeu o anel de diamante que Lulu ostenta. O jardineiro diz que Lulu não se encontra, mas irá avisá-lo. Antão desconfia e sai, não antes de ouvir um outro homem, branco, sendo aceito na casa.

Antão se depara com um amigo, o policial PARREIRAS. Ele avisa que Flores foi detido pelo Capelão. Antão vai até o Tiro de Guerra. Lá, presencia Flores ser interrogado pelo padre-armado, que parece ter ensaiado toda a ocasião. O Capelão diz possuir olhos por todos os lados e que não tolera comunistas em sua cidade.

Flores é liberado. Ele revela que o Capelão sabia de todas as conversas deles e que deve haver um espião entre os amigos. Do lado de fora do Tiro de Guerra acontece um protesto estudantil. Tina participa. Há tumulto e todos são detidos.

Antão consegue uma audiência com o Capelão, põe-se aos seus pés e implora pela libertação da filha. O Capelão sabe que Antão tem uma imagem de Lucas da Feira ao lado de Lulu do Boi e afirma que o fazendeiro não iria gostar daquilo. O Capelão humilha Antão, mas libera Tina.

Antão e Tina chegam em casa. Antão remove a foto de Lulu do Boi da parede.

Dias depois, Antão vai com os amigos para uma festa religiosa na Chapada Diamantina. Lulu do Boi está na festa, mas finge desconhecer Antão. Após os fogos e a missa, Antão visita uma das casas afastadas onde mora a centenária VÓ ANÍSIA.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

Ela se queixa de sumiço de Antão. Ele desabafa suas questões para a Vó e diz sentir uma revoltação no peito. Após uma longa conversa Vó Anísia diz que Antão não pode mudar o mundo, mas deve olhar para si para ver o universo com clareza. Vó Anísia recomenda que ele vá a um terreiro. Antão parte dali com a imagem de Vó Anísia afirmando que compreender seu lugar no mundo é sentir a alma amanhecendo.

Desejoso de amanhecer a alma, Antão visita um Terreiro de Oxumaré. Ele se sente desconfortável com a simbologia ofídica, mas assiste a um ritual. Ele é convocado pelos mais velhos, que sabiam de sua chegada, e aguardavam-no. Em um pequeno jardim, velhas e velhos fumam e oferecem a erva para Antão. Ele estranha, mas fuma.

O corpo de Antão amolece e é projetado no tempo e no espaço. Antão presencia um mercado de escravos. Depois, encontra Lucas da Feira ladeado pelo ancião NASSACÔ, que carrega uma cobra coral de brinquedo.

Lucas se identifica e diz que é o líder dos negros da cidade. Acusa Antão de se esconder de suas raízes e manda ele cumprimentar Nassacô. Antão o faz, Nassacô se aproxima e sua cobra coral se torna viva, picando Antão. Antão tem um flash de imagens onde vê Oxumaré e seus ancestrais. Ele se vê à beira de um rio, que mostra seu reflexo negro em contraste ao rosto de pó-de-arroz. Lucas da Feira lhe revela que é seu antepassado e que é hora de Antão se colocar no mundo.

Após a experiência, Antão volta pra sua casa e remove o pó-de-arroz.

Dias depois, Antão acompanha a filha à rodoviária. Ainda se estranham, mas Tina aprova o rosto natural. Despedem-se.

Antão vai para o pôquer com os amigos. Celso Reis não está entre eles e ninguém o viu há algum tempo. O soldado Parreiras aparece ali e diz que todos os versados em chás estão sendo convocados com urgência para o Tiro de Guerra. Parreiras leva Antão até o Tiro de Guerra. Ao chegar, Antão presencia Celso Reis conversando animadamente com militares.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

Antão é levado para um quarto onde está o Capelão acamado, com uma pele reptiliana. Tomado de asco, Antão o analisa, e sugere que chamem M.M., o maior curandeiro da região. M.M. chega, acompanhado do advogado COSME DE FARIAS, que negocia a retirada das acusações de charlatanismo contra seu cliente em troca da cura. M.M. diz que o Capelão está com a doença do bicho, um mal africano. Os soldados rumorejam que ele ficou assim depois que atacou um terreiro. M.M. retira o bicho, uma pequena cobra. À parte, M.M. revela para Antão que aquele homem já está podre e que a cura é temporária.

Dias depois, Antão e seus amigos rumam para a festa junina na Praça da Matriz. Antão revela que viu Reis e que ele é espião do grupo.

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA

Após beber e dançar bastante, Antão volta, bêbado, para casa. No caminho, passa de frente à casa de Lulu do Boi. Uma pequena comitiva sai do local. Nela estão o Capelão, com a pele virada em cobra, Lulu e Celso Reis. Bêbado, Antão ri deles e diz que “enquanto o povo festeja, as cobras preparam o bote”. Todos ficam em silêncio. Antão segue sua caminhada. O dia amanhece e Antão sorri, “É isso mesmo, Vó Anísia, é isso mesmo”.

FIM

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

# Links Interessantes

https://joaonunes.com/2010/guionismo/curso-19-do-storyline-ao-guio/

https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-roteiro/

# Contatos

Pequena
**Oficina de Dramaturgia**

- Site: www.marceloroteiros.com
- Instagram: https://www.instagram.com/marcelo.o.lima/
- Email: limarcelolima@gmail.com
- Linkedin: https://www.linkedin.com/in/marcelo-lima-345aa974/
- Lattes: http://lattes.cnpq.br/7498734050018745

- A Pequena Oficina de Dramaturgia é apoiada através do Edital 001/2020 Calendário das Artes 2020, 8ª Edição, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), entidade vinculada a Secretaria de Cultura do Estado (SecultBA).